



Não esquecemos!

A evocação do 11 de Setembro num sentido texto da Vanessa Faria marcou o início dos trabalhos da tarde. O seguinte voto de pesar foi aprovado por unanimidade, após o que se observou um minuto de silêncio.

«Há dois anos atrás, pelas 13.45, um acontecimento hediondo alterou por completo o Mundo actual, não em nome de uma fé, não em nome de um deus, mas sim em nome da cultura do terror....

Gente que traiu o Islão, matou 5.000 inocentes, soterrando-os debaixo de 450 mil toneladas de entulho.

Este acto, de natureza terrorista, fez com que diversos princípios, valores, leis e acordos tenham sido e sejam postos em causa.

Atentou-se contra a Humanidade, contra a sociedade, contra as instituições democráticas. Iniciou-se, assim, a caça ao terrorismo, iniciou-se a luta pela total segurança, para cada um de nós – começou a idade do medo. Actos semelhantes não podem repetir-se.

Pensamos assim até que ponto vivemos seguros, até que ponto existe uma união que nos proteja, alianças e acordos reais, que se apliquem em termos práticos e não apenas na sua teoria.

**Se estamos divididos, seremos solidários!
Se matam pela religião, defenderemos a fé!
Se usam a guerra, gritaremos pela paz!**

Porque de facto, não há cultura que se escreva com sangue!»



O Mais de



Mário Fróis
Grupo Castanho

«A escolha dos formadores tem-se revelado excepcional!»

O Menos de



Rafaela Fernandes
Grupo Amarelo

«A única coisa que não está bem é o barulho que se verifica durante a noite que nos impede de descansar.»

Hoje não percas



Dia 12 de Setembro

- | | |
|--------------|--|
| 10H00 | Tema: "There is no free lunch"
Dr. Nogueira Leite |
| 14H30 | Tema: "O Virtual também é real"
Dr. Diogo Vasconcelos |
| 17H30 | Trabalhos de grupo |
| 20H00 | Jantar com Conferência
Dr. David Justino |



Consulta a página
<http://univerao>

À SAÍDA

Após um aceso debate, o Secretário de Estado da Administração Local fez questão de prosseguir a discussão ao almoço e não se furtou a falar com o JUV.

JUV:

Autarquias e descentralização foram os temas que levantaram mais agitação na sua intervenção. Pelo aceso debate que se gerou, acha que a JSD continua a ser muito lutadora na questão das autarquias?



Miguel Relvas:

Saio daqui **muito satisfeito com o que vi e com o que ouvi**. Vejo que a JSD não mudou quanto a ser um bom espaço de intervenção política.

Estas iniciativas não servem para se dizer o politicamente correcto mas sim para lutarmos por aquilo em que acreditamos.

Foi isso que senti aqui hoje: a JSD está de parabéns e o PSD tem futuro com estes jovens.

“Fazer Política é Comunicar”

Teoria dos quatro P's

60%

Marketing político é diferente de marketing eleitoral

40%

O Efeito Biombo

40%

“Um Retrato de Portugal”

Os dados demográficos de Portugal

50%

Apenas 5 milhões de portugueses são economicamente activos

20%

63% dos funcionários das autarquias locais não tem a escolaridade obrigatória

20%

Braga é dos distritos mais jovens da Europa


20%


Definições:


A Comunicação Política


Na sociedade do conhecimento, a comunicação política é determinante para a sobrevivência e o fortalecimento da democracia. Sem uma comunicação política adequada, as mensagens não chegam aos seus destinatários- os cidadãos-, logo limitam-se as hipóteses de escolha.


Agostinho Branquinho

 É a capacidade de passar a mensagem de uma forma eficaz com o objectivo de aproximar a imagem da identidade.

 É a forma de transmitir a mensagem programática de modo acessível a todos os estratos sociais sem dissipação do conteúdo e fundindo a identidade à imagem.

 É o fenómeno de acção emergente no seio dos 3 poderes do triângulo infernal (políticos, jornalistas e a opinião pública).

 É fazer parecer que a imagem que se transmite é igual à identidade que se possui.

 Saber informar e comunicar com o eleitor, saber orientar e direccionar as ideias do partido. É aproximar o governo dos governantes. A comunicação política permite aos cidadãos estarem mais inteirados da realidade política.



Consiste na arte de emitir mensagens que materializem uma determinada identidade e que produzam, nos nossos públicos- alvo, imagens que induzam comportamentos favoráveis à nossa organização política.



Transmissão eficaz e credível de um projecto, de uma imagem ou de uma ideia para um público alvo previamente definido.



É um instrumento que visa a ligação entre a identidade e a imagem.



É a relação entre os partidos políticos e os cidadãos, através da qual se passa a mensagem constituída pelo ideário, o projecto e os objectivos a que se propõem, utilizando todos os meios.



É o elo de ligação entre eleitos e eleitores.



“Fazer Política é Comunicar”

- Uma boa imagem não dura muito sem um bom conteúdo
40%
- Actualmente a repetição substitui-se à verificação da verdade
30%
- A distinção entre marketing político e marketing eleitoral
20%
- A frase “na sociedade actual tudo são meios de comunicação”
20%
- Na sociedade de informação só existe aquilo que é noticiado
20%
- O paradoxo do plágio
20%

“Um Retrato de Portugal”

- Portugal ainda é um País muito assimétrico
50%
- É preciso rever a organização dos concelhos
30%
- O imenso analfabetismo e a baixa escolaridade em Portugal
30%
- Portugal tem uma população envelhecida
10%

O Benjamim e o Ancião



Bruno Herdeiro (17 anos)

Grupo Laranja

«A JSD para mim é uma família de amigos, onde discutimos ideias e aprendemos muito.»

JUV: O que sentiste ao perceber que eras o mais novo?

BH: No início senti alguma apreensão mas neste momento não é justificada porque me sinto muito acompanhado pelo meu grupo e verifico que estou a aprender muita coisa.

Nuno Cunha e Sá

(31 anos)
Grupo Castanho



«A princípio julguei que a diferença de idades pudesse ser um óbice ao entrosamento com o resto da equipa, mas o clima que se gerou rapidamente me fez mudar de opinião.»


JUV: Portalegre tem os formandos com a média de idades mais elevada. Comenta.


NCS: De certa forma é o retrato dum distrito envelhecido.


DESCENTRALIZAÇÃO


Pressupõe uma grande reforma administrativa do território nacional com a criação de novas entidades supramunicipais (comunidades inter-municipais, comunidades urbanas e grandes Áreas Metropolitanas) que permitam criar as condições para uma maior e efectiva transferência de competências da Administração central para a Administração Local.

Miguel Relvas

 Instrumento de aproximação dos eleitores aos eleitos que consiste na atribuição de competências aos órgãos do poder local.

 É a transmissão de competências e de mais autonomia na partilha do poder fora dos grandes centros de decisão.

 Processo de transferência de competências da administração central para níveis hierarquicamente inferiores, que visam a aproximação do poder ao cidadão, permitindo a redução dos custos e o aumento da eficácia.

 É o processo de transferência de competências, poderes e das respectivas verbas para instâncias mais próximas dos cidadãos por forma a aumentar a sua eficácia.



É dispersar, onde algumas atribuições devem passar da administração central para os municípios e dos próprios municípios para a administração central.



É a transferência da competências e de poderes da Administração Central para a Administração Local.



Sistema de organização que implica a transferência de funções da administração central para a administração local ou regional.



Transferência ou delegação de competências políticas que aproximam o decisor do cidadão à luz do princípio da subsidiariedade.



É a transferência de poderes da Administração central para a Administração local e regional, aproximando as populações do poder decisório.



É conferir aos órgãos de poder que têm o contacto mais directo com as populações, competências que anteriormente estavam cometidas à Administração Central, reforçando a sua responsabilidade.

Perguntas a:

Luis Marques Mendes



Marco Santos

Na sua opinião, qual a mudança mais significativa na reforma do Sistema Político Português em relação aos círculos eleitorais do país?

LMM: Acho que devíamos caminhar para **círculos uninominais**. Cada círculo eleitoral teria o seu próprio Deputado. Dessa forma ganhavam os cidadãos e ganhava o Deputado.

Os cidadãos ganhavam porque conhecendo o seu Deputado como hoje conhecem o seu Presidente de Câmara sentir-se-iam melhor representados. Ganhava o Deputado com maior motivação para o seu trabalho, porque sabia que no final tinha de prestar contas e ser realmente julgado. **A política só ganha em ter um rosto, claro e visível.**

Acha que devíamos ter uma oposição mais convicta daquilo que diz e defende, ou é melhor manter-se esta oposição estática e sem rumo definido?

LMM: A qualidade da democracia reclama ter um bom Governo e uma boa Oposição. Porque a democracia se faz do salutar confronto de ideias. Hoje, **temos um Governo reformador, eficaz e com sentido de futuro**. A Oposição, essa, é conservadora, destrutiva, ineficaz e virada para o passado.

O País, o Governo e a democracia só ganhariam em ter uma outra oposição uma oposição com ideias, com projecto, responsável e construtivamente crítica. A ideia, segundo a qual dizer mal por sistema faz uma oposição, não é uma ideia de modernidade. É sim um fundamento de perversidade.



António Soares

Perguntas a:

Manuela Ferreira Leite



Vânia Neto

Qual foi o momento mais marcante da sua vida?

MFL: O nascimento dos meus filhos.

Que fazer para que os portugueses percebam que a evasão fiscal é um crime e uma falta de solidariedade vergonhosa?

MFL: Eu acho que eles já perceberam. E por esse motivo já ninguém se vangloria de não pagar impostos. O que é preciso é que esse sentimento se traduza no pagamento efectivo dos impostos.



Luís Filipe Nunes

O JUV tirou notas

Um retrato de Portugal

Miguel Relvas

Secretário de Estado da Administração Local

«63% dos funcionários das autarquias portuguesas não têm a escolaridade obrigatória!»

Fazer política é comunicar

Agostinho Branquinho

Gestor

«Na sociedade dos nossos dias só existe o que é noticiado»

Em bloco!

Ao JUV não passou despercebida uma perplexidade que o Grupo Rosa subscreveu em bloco:

«Ao inscrevermo-nos nesta Universidade (suportada pelo Partido do Governo) e com a organização a apelidar-nos de elite política, esperávamos saber mais aqui do que é transmitido a todo o País pela comunicação social.»

Achei curioso...



Alexandre Luz

«40% dos grupos tiveram como porta voz elementos do distrito de Santarém aquando da intervenção do Secretário de Estado Miguel Relvas.»

Miguel Pinto Luz

«A Comunicação tem um papel importante, no entanto penso estarmos a perder alguma liberdade de comunicação pelo facto dos trabalhos não serem à porta fechada.»



Mafalda Cardoso

«Termos sido presenteados com essa pérola da guerrilha subversiva que é o Daily Buffo! Queremos mais!»

Boa ideia!

As sugestões continuam a chegar à mesa do Director da Universidade e o JUV apurou que já muitas foram aceites. Uma das boas ideias que passaram a fazer parte dos planos da organização é a criação de uma lista de contactos a ser posteriormente distribuída.

Ficha Técnica: